

SILVIO APARECIDO CREPALDI
GUILHERME SIMÕES CREPALDI

CONTABILIDADE DE CUSTOS

7^a
EDIÇÃO

+ Casos práticos
+ Exercícios e questões

- + Atualizado com as Legislações Fiscal e Societária, IFRS, CPCs e NBC
- + Contempla o programa do Exame de Suficiência do CFC
- + Atende os programas de Concursos da área contábil e fiscal



Capítulo 04

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS - CPV

@professor.crepaldi

PROFESSOR
Silvio Crepaldi

OBJETIVOS

1

Compreender e justificar o controle e o registro contábil de custos.

2

Aprender a calcular e registrar os custos dos produtos vendidos.

3

Conhecer e saber operacionalizar o sistema de contabilização das etapas de apuração dos custos dos produtos vendidos.



“CONTABILIDADE
É A **LINGUAGEM DOS**
NEGÓCIOS”

WARREN BUFFET

Controle e Registro Contábil de Custos na Indústria Brasileira

Legislação, apuração, contabilização e casos práticos
aplicados à indústria nacional.



A Base do Controle de Custos na Indústria

Entender os fundamentos do controle de custos é o primeiro passo para uma gestão industrial sólida, lucrativa e em conformidade com a legislação brasileira.



O que são Custos Industriais?



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Definição

Gastos diretamente ligados à produção de bens — matéria-prima, mão de obra, energia, depreciação.

Complexidade

A indústria envolve múltiplas variáveis de custo, diferentemente do comércio e dos serviços.

Importância

Essencial para precificação correta, apuração da margem real e decisões estratégicas.

Legislação Brasileira e Custos

CPC 16 — Estoques

Normas contábeis para reconhecimento, mensuração e divulgação dos estoques, incluindo custos de transformação.

Legislação Fiscal

Define requisitos para apuração do CPV como base de cálculo do IRPJ e da CSLL.

Desafio do Setor

68% das indústrias de médio porte apontam o controle de custos como principal desafio gerencial (CNI).

A Importância Estratégica do Controle de Custos



Margem de Lucro Real

Evitar operar com rentabilidade inferior à planejada. Custos mal apurados distorcem o resultado real.



Competitividade

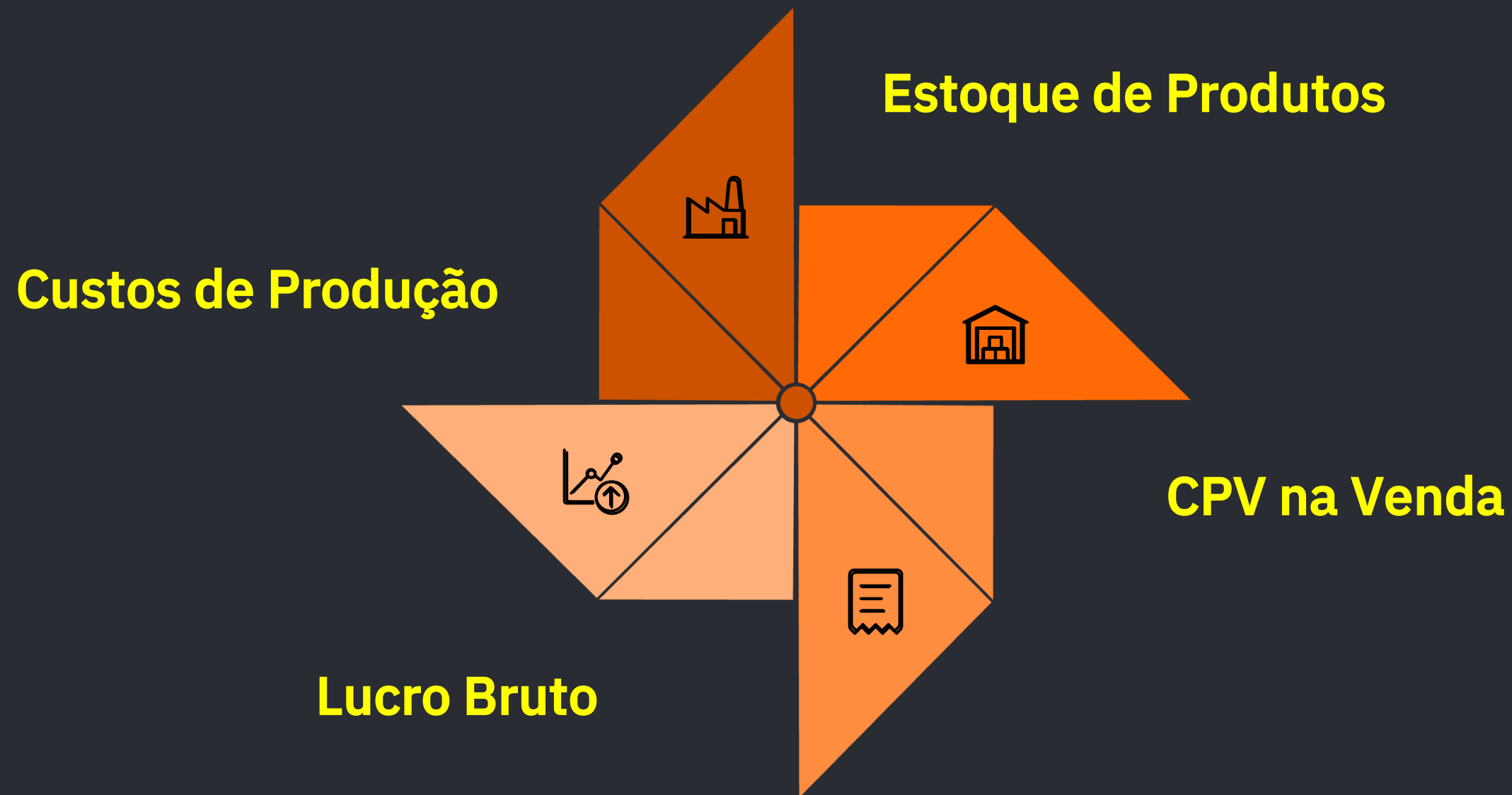
Precificar de forma inteligente para se destacar no mercado sem sacrificar a margem.



Tomada de Decisão

Basear escolhas sobre mix de produtos, eficiência operacional e novos investimentos em dados confiáveis.

O Coração Financeiro da Indústria



A correta gestão dos custos industriais cria um ciclo virtuoso: produção eficiente gera estoques bem avaliados, que resultam em um CPV preciso e, consequentemente, em lucro real e sustentável.

Desvendando o CPV — Custo dos Produtos Vendidos

O CPV é um dos indicadores mais críticos da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a base para apurar a rentabilidade real da produção industrial.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O que é CPV?

Definição

O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** representa o custo direto de produção ou aquisição dos bens efetivamente vendidos em um período contábil.

Abrangência

Matéria-prima, mão de obra direta, insumos, embalagens, CIF rateados e outros custos de transformação.



O CPV influencia diretamente o **Lucro Bruto** na DRE:

Receita Líquida – CPV = Lucro Bruto

Uma apuração incorreta distorce toda a cadeia de resultados.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

CPV vs. CMV vs. CSV

CPV

Custo dos Produtos Vendidos

Para empresas que **fabricam** seus próprios produtos. Envolve transformação de matéria-prima.

CMV

Custo das Mercadorias Vendidas

Para empresas que **compram e revendem** mercadorias sem transformação.

CSV

Custo dos Serviços Prestados

Para empresas que **prestam serviços**. Contempla mão de obra e insumos do serviço.

O cálculo do CMV



$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF}$$

EI = Estoque Inicial

C = Compras realizadas

EF = Estoque Final

**Indicador de performance
operacional**

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Cálculo do CMV:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF}$$

Sendo que,

CMV= Custo da Mercadoria Vendida

EI= Estoque Inicial

C= Compras

EF= Estoque Final



A FORMA MAIS FÁCIL DE CALCULAR SEU CMV

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Componentes do CPV



Matéria-Prima

Insumos essenciais incorporados ao produto final.



Mão de Obra Direta

Salários e encargos dos trabalhadores diretamente na linha de produção.



CIF

Energia, aluguel de fábrica, manutenção de máquinas e depreciação.



Embalagens

Custos de embalagem primária e secundária associados ao produto acabado.

Etapas da Apuração do CPV

Produção Período

Somar MP, MOD e CIF aplicados.

Estoque Final

Avaliar o estoque remanescente com rigor.

Estoque Inicial

Registrar o estoque do início do período.

CPV Apurado

Calcular: Inicial + Produção – Final.

Fórmula: $CPV = \text{Estoque Inicial} + \text{Custos de Produção do Período} - \text{Estoque Final}$.
Cada etapa exige rigor no levantamento e avaliação dos estoques conforme o método de custeio adotado.

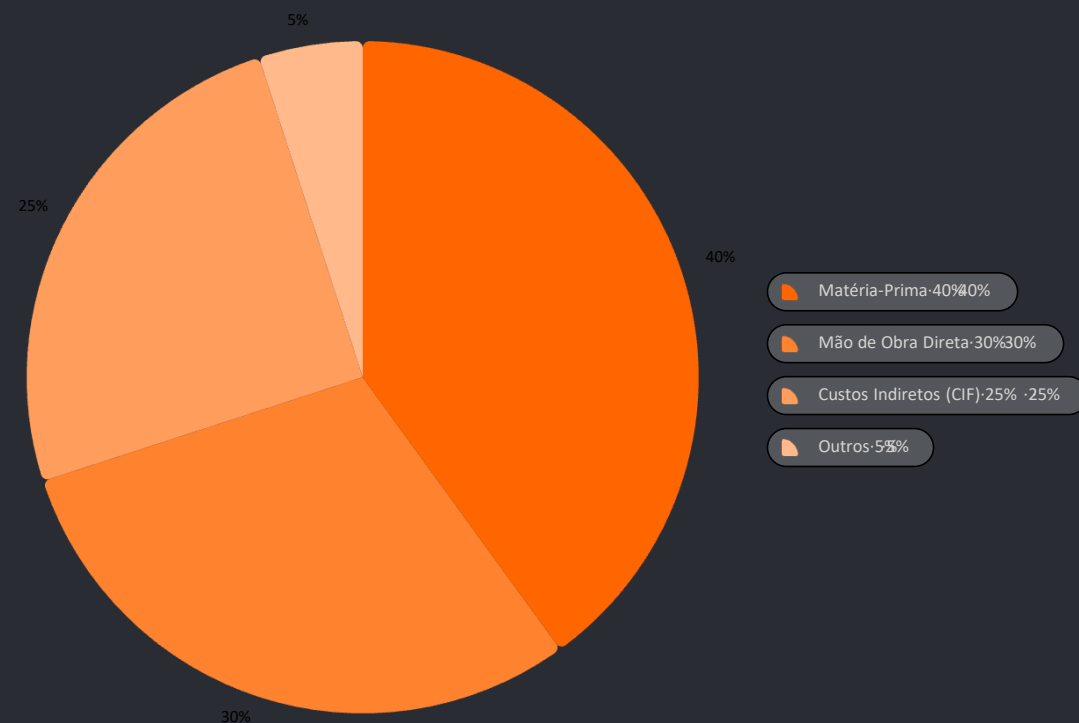
PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A Anatomia do Custo de Produção

Composição Típica do CPV Industrial

A matéria-prima representa a maior fatia do custo (40%), seguida pela mão de obra direta (30%) e pelos custos indiretos de fabricação (25%). Conhecer essa estrutura é fundamental para identificar onde estão as maiores oportunidades de redução de custos.





Mão de Obra na Indústria — Custos e Encargos

A mão de obra é o recurso mais complexo e regulado da produção industrial. Sua correta classificação e apuração são determinantes para a precisão do CPV e para a conformidade trabalhista.

Mão de Obra Direta (MOD)

O que é MOD?

Trabalhadores **diretamente envolvidos na transformação do produto** — sua atividade pode ser rastreada com precisão a cada unidade produzida.

- **Exemplos:** Operadores de máquinas CNC, montadores, soldadores, torneiros mecânicos
- **Custos:** Salários, horas extras, adicionais noturno, insalubridade e periculosidade
- **Registro:** Alocação direta ao custo de produção, sem necessidade de rateio



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Mão de Obra Indireta (MOI)

O que é MOI?

Trabalhadores que **dão suporte à produção**, mas não transformam o produto diretamente. Seu custo não é rastreável a um único produto, exigindo rateio.

- **Exemplos:** Supervisores de produção, pessoal de manutenção, controle de qualidade, almoxarife
- **Custos:** Salários, encargos e benefícios integrais
- **Registro:** Integra os Custos Indiretos de Fabricação (CIF)



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

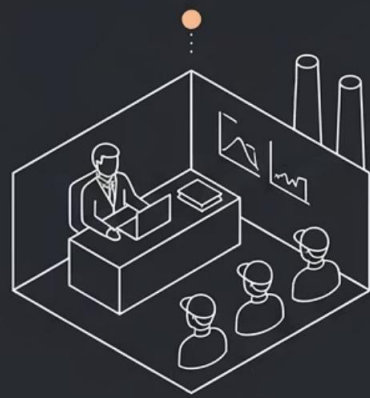
Diferenças Cruciais: MOD vs. MOI

Mão de Obra Direta (MOD)



Rastreável ao produto
Alocada diretamente
Custo direto no CPV
Exemplos: operador,
soldador, montador

Mão de Obra Indireta (MOI)



Não rastreável diretamente
Rateada por critério
Integra o CIF
Exemplos: supervisor,
manutenção, qualidade

Impacto no CPV

A classificação correta entre MOD e MOI afeta diretamente a precisão do CPV. A **MOD** é custo direto, alocada com total rastreabilidade. Já a **MOI compõe o CIF** e precisa ser distribuída pelos produtos com base em critérios justos e consistentes.

- ❑ Erros de classificação entre MOD e MOI distorcem o custo unitário dos produtos e podem gerar decisões de precificação equivocadas.

Encargos Sociais e Trabalhistas



INSS Patronal

Contribuição previdenciária sobre a folha — alíquota varia conforme o regime (Simples, Lucro Presumido, Real).



FGTS

Depósito mensal de 8% sobre a remuneração bruta do trabalhador. Obrigatório para todos os vínculos CLT.



Férias e 13º Salário

Provisões mensais de 1/12 avos para garantir liquidez nos meses de pagamento.



Adicionais

Horas extras (50% ou 100%), adicional noturno (20%), insalubridade e periculosidade conforme NRs.

Saiba o custo mensal de um funcionário que recebe salário mínimo em 2026

Salário	R\$ 1.621,00
FGTS	R\$ 129,68
INSS Patronal	até R\$ 324,20
Proporcional de 13°	R\$ 135,08
Proporcional de férias	R\$ 135,08
Proporcional 1/3 de férias	R\$ 45,03

Total **R\$ 2.390,07**

Outros Gastos com Mão de Obra

→ **Treinamento e Capacitação**

Investimento no desenvolvimento técnico da equipe, incluindo cursos NR-10, NR-12 e qualificação profissional.

→ **Segurança do Trabalho**

EPIs, PCMSO, PPRA, laudos técnicos e exames admissionais, periódicos e demissionais.

→ **Benefícios Adicionais**

Planos de saúde, previdência privada complementar, auxílio-creche, vale-refeição e vale-transporte.

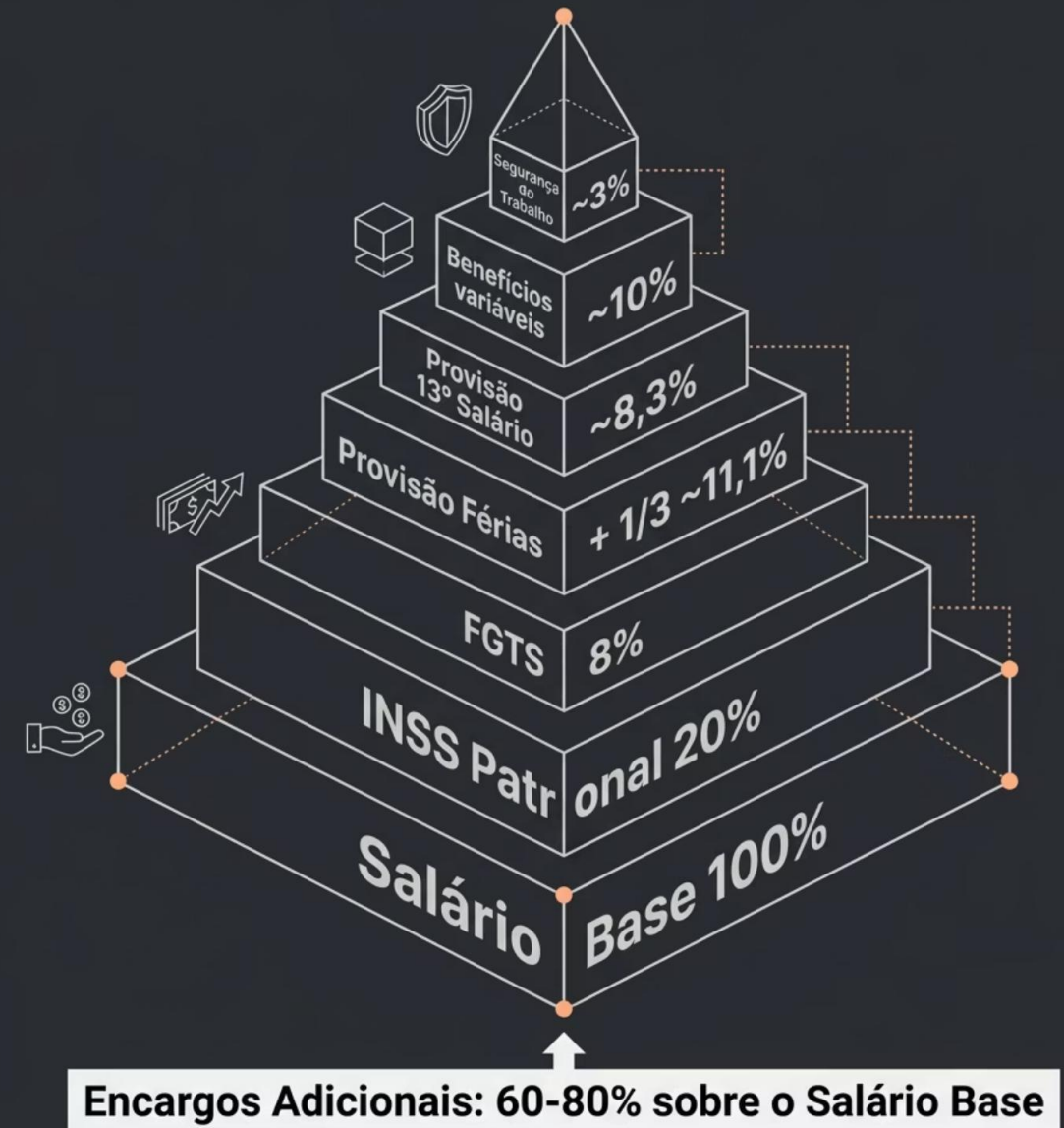
→ **Verbas Rescisórias**

Saldo de salário, aviso prévio, multa do FGTS (40%), férias vencidas e proporcionais com 1/3.

O Custo Real da Mão de Obra

Quanto custa realmente um funcionário?

O salário nominal é apenas uma parte do custo total. Os encargos sociais e trabalhistas podem elevar o custo efetivo em **até 80% sobre o salário bruto**, dependendo do regime tributário e dos benefícios concedidos.



CUSTO

SALGADINHO COMPETITIVO

Como é formado o preço de uma coxinha de 100 gramas na rede Tio Mega (valores em reais*)

40 g de farinha (de trigo e de rosca)	0,04
5 g de temperos	0,05
Ovos	0,01
Óleo	0,01
30 g de frango cozido	0,09
Produção (fritura e mão-de-obra)	0,11
Custo de venda (mão-de-obra, luz etc.)	0,07
Custo total	0,38
Lucro	0,12
Preço de venda	0,50

*Impostos incluídos

Precificação INTELIGENTE



Contabilização e Registro dos Custos

O registro contábil preciso dos custos industriais é o alicerce para relatórios gerenciais confiáveis, apuração fiscal correta e tomada de decisão estratégica fundamentada.



Métodos de Custeio

Custeio por Absorção

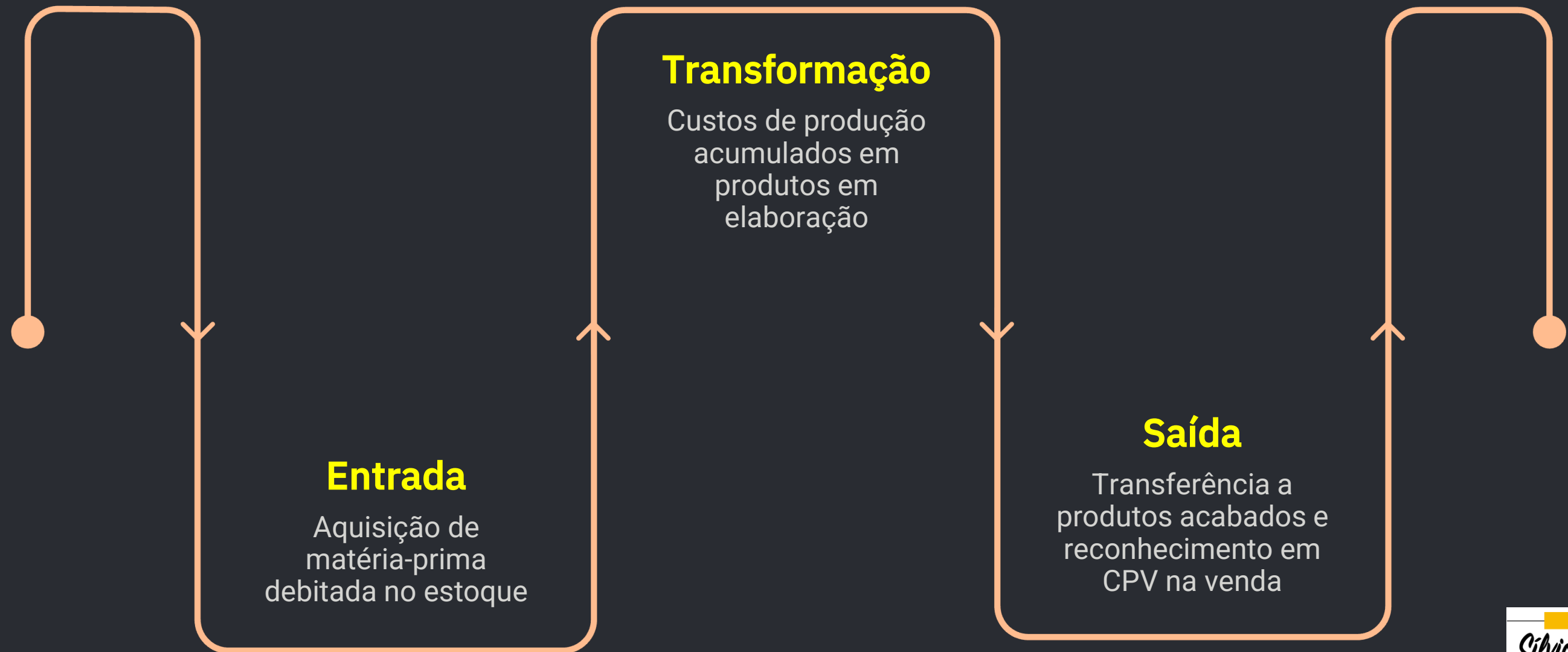
Todos os custos de produção — diretos e indiretos — são alocados aos produtos. **Aceito pela legislação fiscal brasileira.** Obrigatório para fins de IRPJ e CSLL.

Custeio Variável

Apenas os custos variáveis são alocados aos produtos. **Não aceito fiscalmente,** mas excelente ferramenta de gestão interna e análise de contribuição marginal.

- ❏ **Atenção Fiscal:** A legislação do IRPJ (RIR/2018) exige o custeio por absorção para apuração da base tributável. O custeio variável pode ser usado em paralelo para fins gerenciais, mas não substitui o absorção para obrigações acessórias como SPED e ECF.

Contabilização das Movimentações de Estoque



O princípio fundamental é que **toda movimentação física tem contrapartida contábil**. O custo percorre as contas de estoque até ser reconhecido como CPV no momento da venda, impactando o resultado do período.

Incorporação de Custos ao Estoque

Na Aquisição de Matérias-Primas

Custo de compra + fretes (quando aplicável) + impostos não recuperáveis. Impostos recuperáveis (ICMS, IPI, PIS/COFINS no regime não cumulativo) são excluídos do custo.

Na Produção

Soma da matéria-prima consumida + MOD + MOI rateada + CIF variáveis e fixos (alocados pela capacidade normal). Acumulados em **Produtos em Elaboração** e transferidos para **Produtos Acabados** ao final.

Rateio de Custos Indiretos (MOI e CIF)

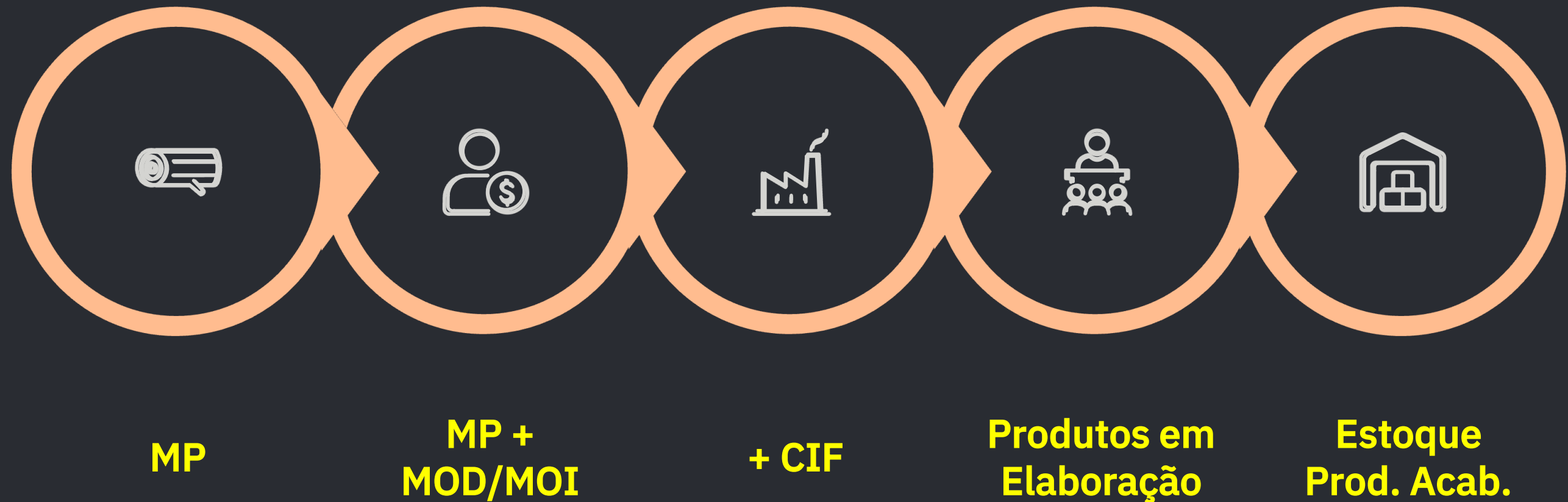
Objetivo do Rateio

Distribuir os custos indiretos de forma justa e consistente entre os produtos ou centros de custo, garantindo que cada produto absorva sua parcela real dos recursos consumidos.

Bases de Rateio Comuns

- Tempo-padrão de produção (roteiro técnico)
- Horas de mão de obra direta
- Horas-máquina utilizadas
- Volume ou quantidade produzida
- Valor da matéria-prima consumida

Do Gasto ao Custo Vendido



Este fluxo representa o caminho contábil completo: cada gasto de produção percorre as contas de estoque intermediário até ser reconhecido como **CPV na Demonstração do Resultado** no momento em que o produto é vendido.

Contabilização do CPV

Lançamento Contábil

No momento da venda, o custo do produto é transferido do estoque para o resultado:

- ❏ **D — Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**
- C — Estoque de Produtos Acabados**

Pelo valor apurado conforme o método de custeio adotado (PEPS, UEPS ou Custo Médio Ponderado).

Métodos de Avaliação de Estoque

PEPS (FIFO)

Primeiro que entra, primeiro que sai. Reflete o custo mais antigo no CPV.

Custo Médio

Média ponderada dos custos de aquisição. Método mais utilizado no Brasil.

Outros Gastos com Mão de Obra na Contabilidade

1

MOD

Registrada diretamente em **Produtos em Elaboração** ou CPV, com rastreabilidade total por ordem de produção.

2

MOI

Lançada em contas de **Custos Indiretos de Fabricação (CIF)** e posteriormente rateada aos produtos ou centros de custo.

3

Desp. Adm. e Vendas

Registradas em contas de **Despesas Operacionais** (abaixo do Lucro Bruto na DRE) — não integram o CPV.

Casos Práticos na Indústria

A teoria ganha vida nos números reais. Conheça como empresas industriais brasileiras de diferentes setores apuram, registram e gerenciam seus custos na prática.



Caso 1: Indústria de Móveis — Apuração do CPV



Mesa de Jantar em Madeira Maciça

Custos Diretos

- Madeira, parafusos, verniz (MP)
- Salário do marceneiro e do pintor (MOD)

Custos Indiretos (CIF)

- Aluguel da fábrica rateado
- Energia da serra e da estufa
- Depreciação das máquinas

Base de rateio: horas-máquina utilizadas por produto.

Caso 1: Demonstrativo de Custo Unitário

Elemento de Custo	Valor (R\$)	% no CPV
Madeira (MP)	380,00	38%
Verniz e parafusos (MP)	60,00	6%
MOD – Marceneiro e Pintor	280,00	28%
Energia elétrica (CIF)	90,00	9%
Aluguel rateado (CIF)	110,00	11%
Depreciação máquinas (CIF)	50,00	5%
Embalagem	30,00	3%
CPV Unitário Total	1.000,00	100%

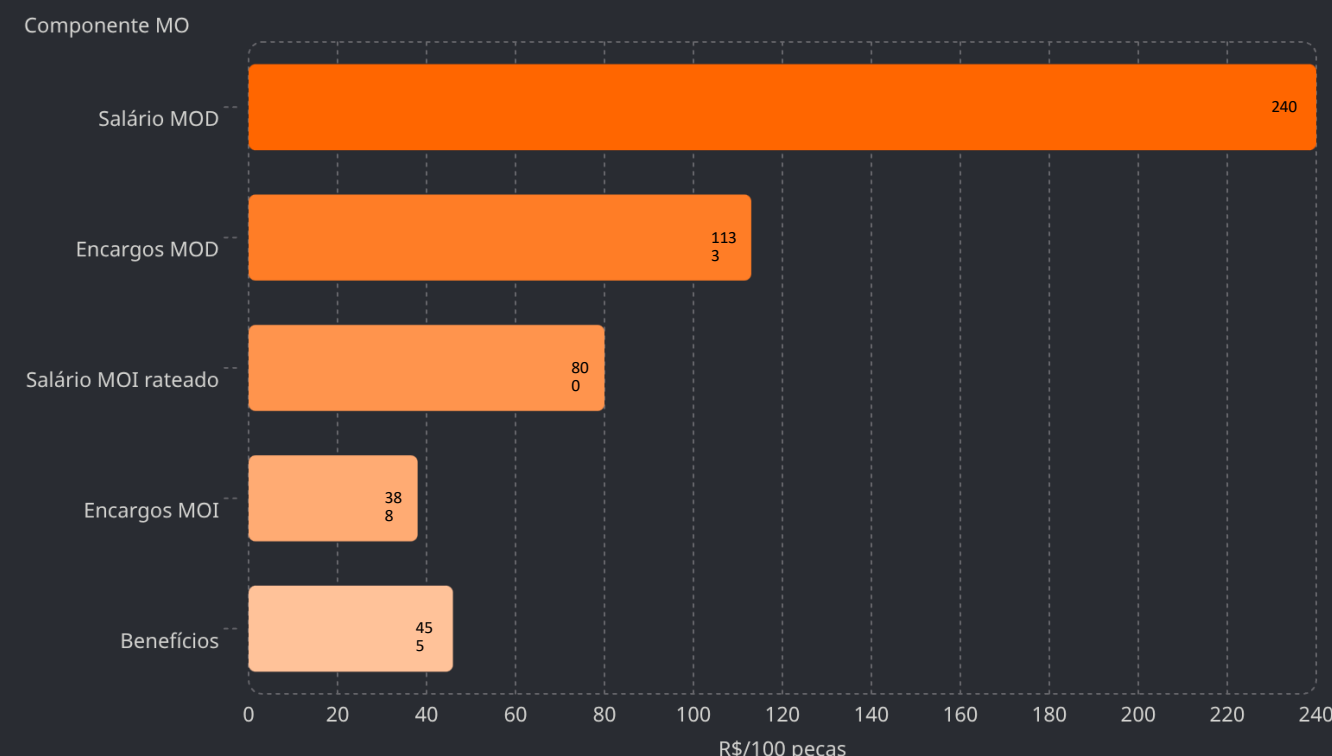
Caso 2: Indústria Têxtil — Mão de Obra e Encargos

Camisetas de Algodão

MOD: Operadores de costura e tecelões — custo rastreado por peça produzida via folha de ponto e ficha técnica.

MOI: Supervisor de produção e equipe de manutenção — rateados pelo volume de peças por linha.

Encargos sobre folha total: INSS patronal (~20%), FGTS (8%), Provisão Férias + 13º (~19,4%), totalizando ~47% de encargos sobre o salário bruto.



Caso 3: Indústria Alimentícia — Custos Indiretos e Rateio



Biscoitos Recheados

Com múltiplas linhas de produção, a indústria alimentícia enfrenta o desafio de alocar com precisão os custos indiretos de alta variabilidade.

- **Energia e gás para fornos:** rateados por consumo medido por linha
- **Água e saneamento:** rateados por volume de produção
- **Manutenção de equipamentos:** rateada por horas de operação

Resultado: Custo de produção 18% menor após revisão das bases de rateio.

Caso 4: Indústria Metalúrgica — CPV e Impacto Fiscal

Componentes do CPV

- Aço e ligas metálicas (MP)
- Operador de torno CNC (MOD)
- Manutenção e energia (CIF)
- Rateio de supervisão (MOI)

Impacto Fiscal Direto

O CPV apurado reduz a base de cálculo do **IRPJ** e da **CSLL**. Uma subavaliação do CPV eleva indevidamente o lucro tributável; uma superavaliação pode configurar elisão fiscal.



Caso 4: Lançamentos Contábeis — Metalúrgica

Evento	Débito	Crédito
Compra de aço	Estoque de MP	Contas a Pagar
Consumo de MP na produção	Produtos em Elaboração	Estoque de MP
Folha MOD	Produtos em Elaboração	Salários a Pagar
Rateio MOI e CIF	Produtos em Elaboração	CIF Acumulados
Produção concluída	Estoque Produtos Acabados	Produtos em Elaboração
Venda realizada	CPV	Estoque Produtos Acabados

Desafios e Melhores Práticas

Mesmo empresas experientes enfrentam obstáculos recorrentes no controle de custos. Identificar os desafios e adotar boas práticas é a diferença entre uma gestão reativa e uma gestão proativa.



Desafios Comuns no Controle de Custos

1

Identificação de Custos

Dificuldade em segregar custos diretos de indiretos, especialmente em processos multiproduto.

2

Rateio Inadequado

Bases de rateio desatualizadas que não refletem o consumo real de recursos por produto.

3

Falta de Integração

Sistemas de produção e contabilidade desconectados geram retrabalho e inconsistências.

4

Mudanças na Legislação

Alterações em normas trabalhistas, tributárias e contábeis exigem atualização constante da equipe.

Melhores Práticas de Gestão de Custos



Sistema ERP Integrado

Centraliza produção, estoque e contabilidade em tempo real, eliminando retrabalho.



Revisão Periódica das Bases de Rateio

Garantir que os critérios continuam refletindo a realidade operacional da empresa.



Centros de Custo Definidos

Estrutura clara de centros de custo para alocação precisa de MOI e CIF.



Treinamento Contínuo

Capacitar toda a equipe envolvida — do chão de fábrica ao contador — para aplicar os conceitos corretamente.

O Papel da Tecnologia



Softwares de Gestão (ERP)

Automatizam cálculos de custeio, reduzem erros manuais e agilizam a apuração mensal.



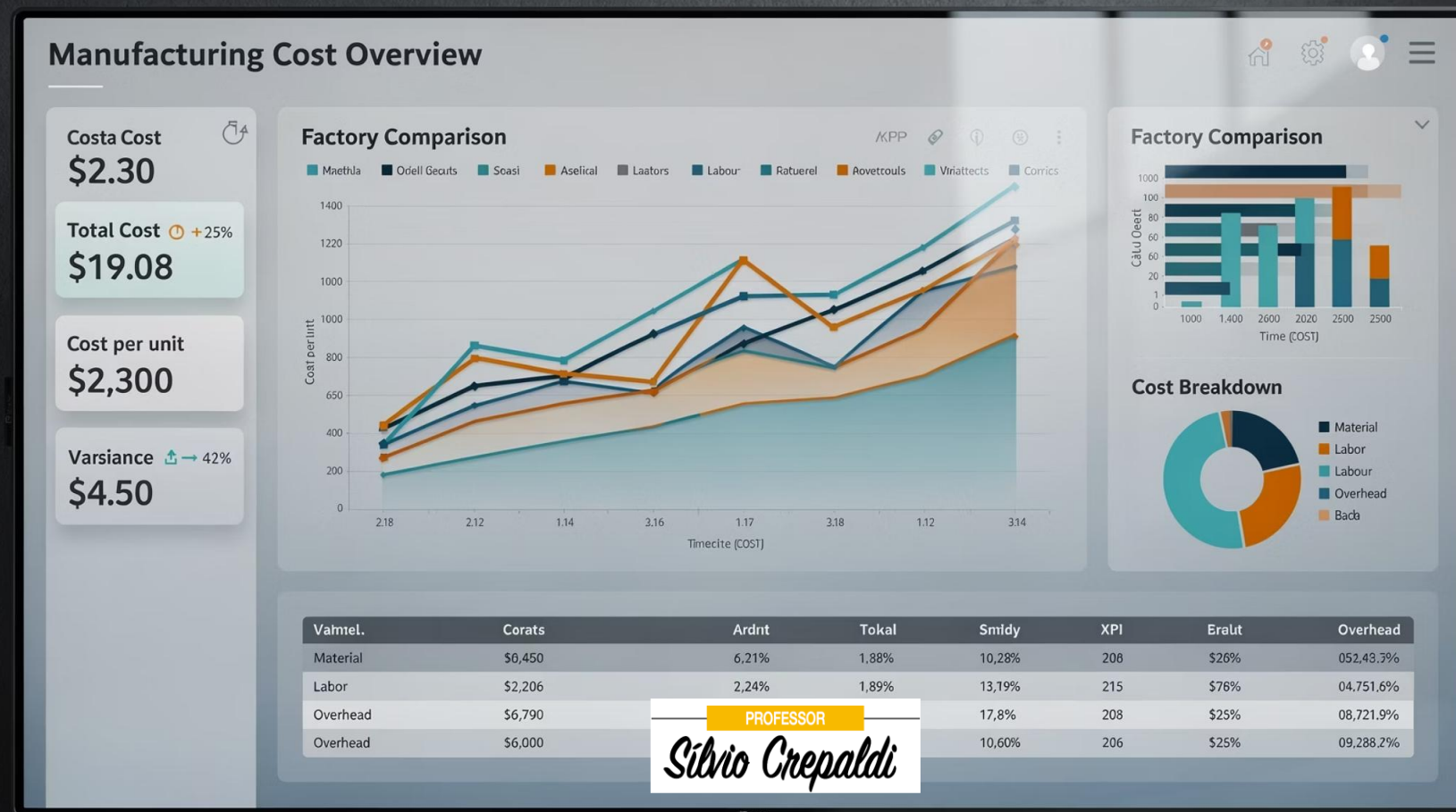
Business Intelligence (BI)

Dashboards em tempo real para identificar variações de custo e oportunidades de melhoria.



Rastreabilidade Total

Sistemas que permitem rastrear cada componente de custo da MP até o produto acabado.





Legislação e Conformidade

O controle de custos na indústria brasileira não é apenas uma boa prática de gestão — é uma obrigação legal. Entender a legislação é fundamental para evitar autuações e otimizar a carga tributária.

CPC 16 — Estoques

O que define o CPC 16?

O Pronunciamento Técnico CPC 16 (correlato à IAS 2) estabelece os critérios para **reconhecimento, mensuração e divulgação dos estoques** em demonstrações financeiras.

- Abrange matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados
- Define que os estoques devem ser avaliados pelo **menor entre o custo e o valor realizável líquido**
- Custos de transformação (MOD + CIF) devem integrar o custo dos estoques

❏ **Ponto de atenção:** Os custos anormais de desperdício de materiais, mão de obra ou outros recursos de produção **não devem ser incluídos** no custo dos estoques — devem ser reconhecidos como despesa do período (CPC 16, item 16).

Custos de Transformação

Custos Diretos de Transformação

Mão de obra direta, custos diretamente relacionados à fabricação e materiais diretos aplicados no produto.

CIF Variáveis

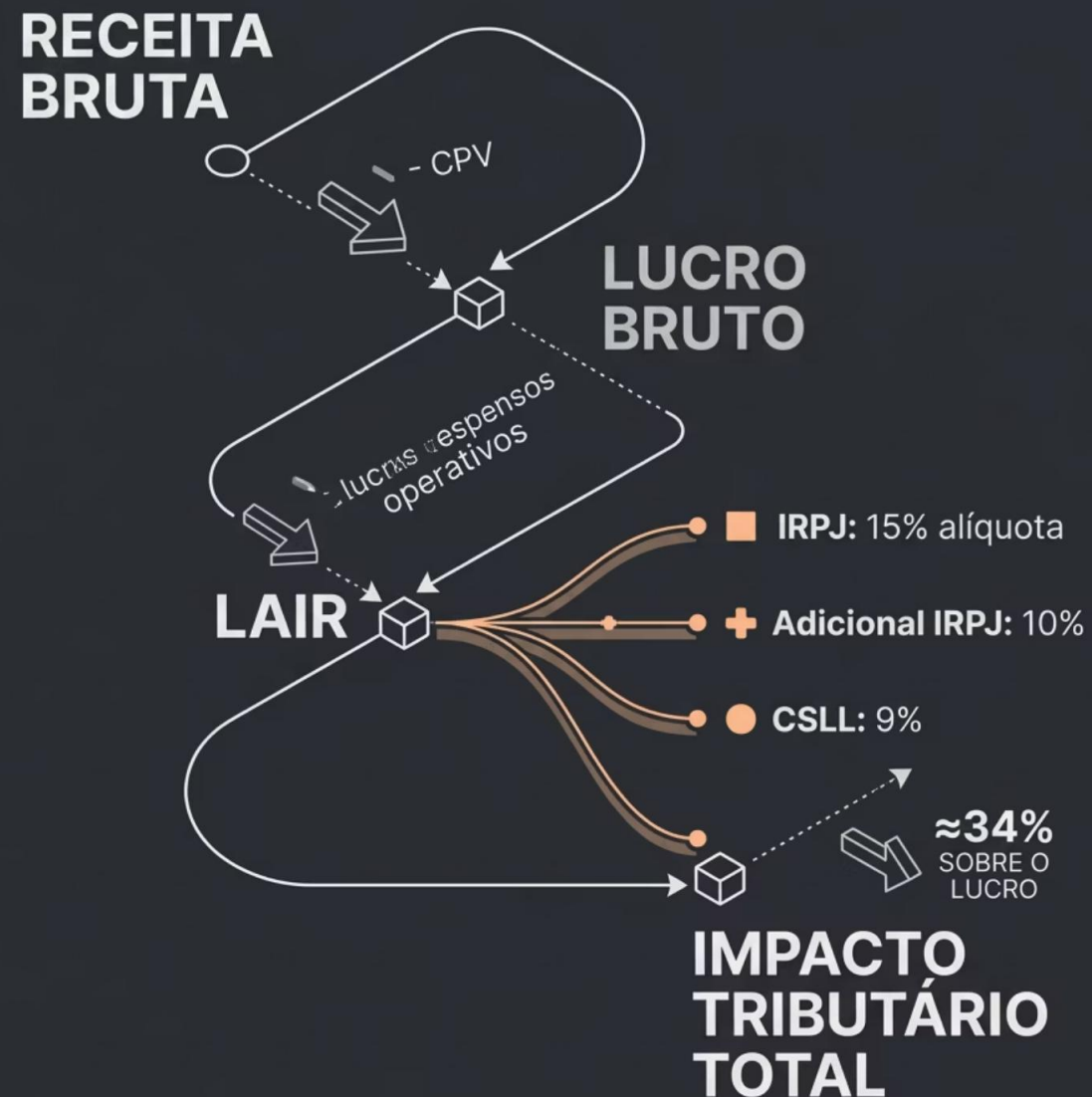
Alocados integralmente à produção real do período — variam proporcionalmente ao volume produzido.

CIF Fixos

Alocados com base na **capacidade normal de produção**, evitando distorções em períodos de baixa atividade.

CIF fixos não absorvidos (quando a produção real é inferior à capacidade normal) devem ser reconhecidos como **despesa do período**, conforme CPC 16.

Tributação e Custos



Por que o CPV é decisivo para a tributação?

O CPV apurado reduz diretamente a base de cálculo do **IRPJ** e da **CSLL**. Uma apuração correta pode representar uma diferença significativa na carga tributária anual da empresa.

- ❑ Para empresas no **Lucro Real**, cada R\$ 1,00 de CPV corretamente apurado pode gerar até **R\$ 0,34 de economia tributária** (IRPJ + CSLL).

CPV - CUSTO DE PRODUÇÃO VENDIDA



Obrigações Acessórias

SPED — Sistema Público de Escrituração Digital

EFD ICMS/IPI: Detalhamento de entradas, saídas e apuração de ICMS e IPI.

EFD Contribuições: Apuração do PIS/COFINS com discriminação dos custos dedutíveis.

ECF — Escrituração Contábil Fiscal

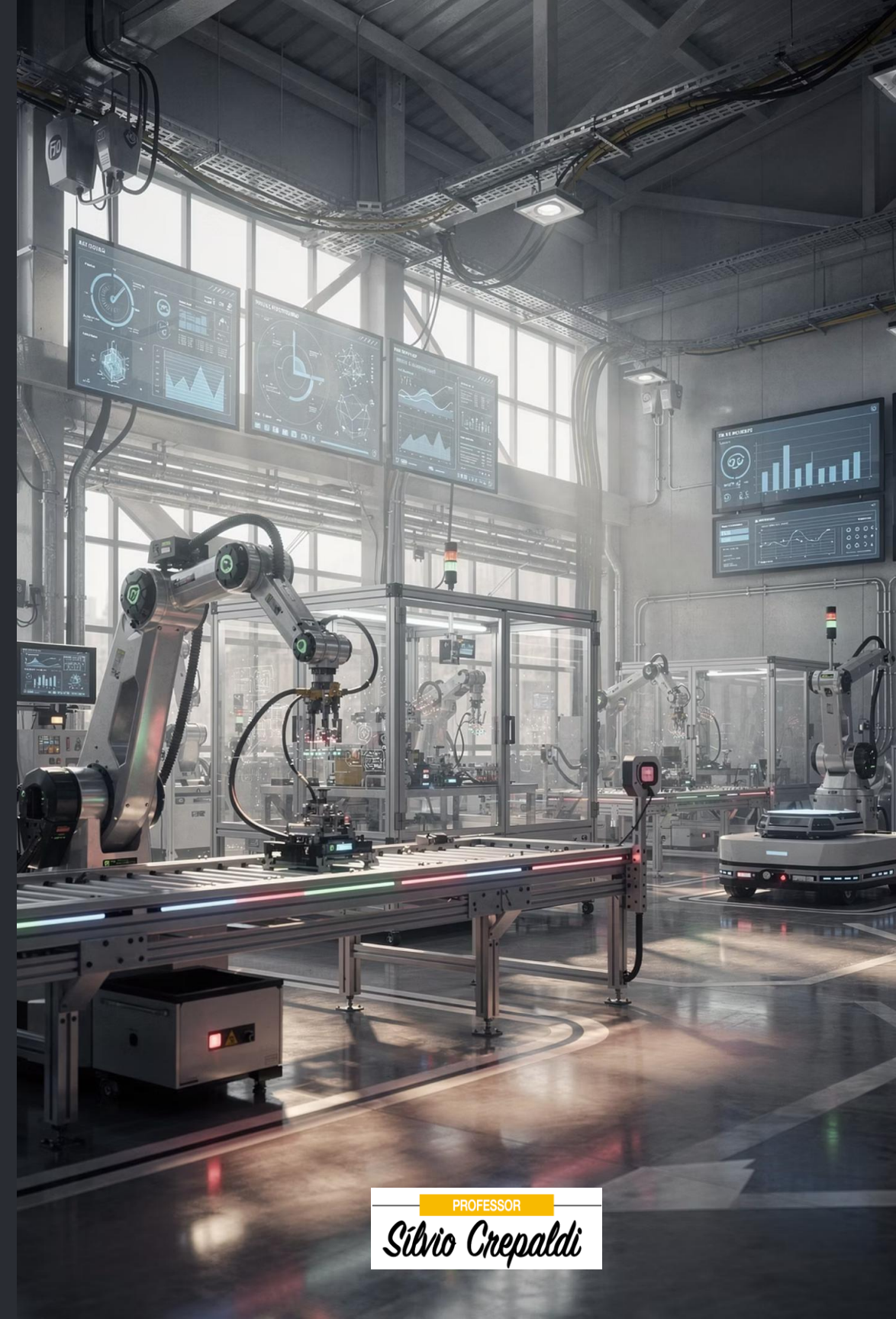
Declaração anual que consolida informações fiscais e contábeis, incluindo o detalhamento do CPV e da composição dos estoques para fins do IRPJ e CSLL.

ECD — Escrituração Contábil Digital

Transmissão do livro diário, razão e balanços ao SPED, exigindo consistência com os valores de custo registrados na contabilidade.

O Futuro do Controle de Custos na Indústria

A Indústria 4.0 está transformando radicalmente a forma como os custos são capturados, analisados e gerenciados. A velocidade e a precisão da informação serão os grandes diferenciais competitivos.



Tendências e Inovações



Indústria 4.0 e IoT

Sensores conectados coletam dados de custo em tempo real — energia consumida, tempo de máquina, desperdício de material — diretamente integrados ao ERP.



Inteligência Artificial

Modelos de IA para análise preditiva de custos, detecção de anomalias e otimização automática de processos produtivos.



Big Data e Analytics

Análise de grandes volumes de dados históricos para identificar padrões, gargalos e oportunidades ocultas de redução de custos.

Como reduzir os custos de uma empresa

Sustentabilidade e Custos

Custos Ambientais e ESG

A crescente demanda por relatórios ESG (Environmental, Social, Governance) pressiona as indústrias a mensurar e divulgar custos ambientais — emissões de carbono, consumo de água, resíduos gerados.

Integrar esses custos à apuração contábil é uma tendência irreversível, alinhada ao **CPC 25 (Provisões, Passivos e Ativos Contingentes)**.

Eficiência Energética

Redução do consumo energético impacta diretamente os CIF variáveis — um dos maiores potenciais de economia.

Economia Circular

Reaproveitamento de resíduos e subprodutos reduz o custo de materiais e gera receitas adicionais.

A Visão Estratégica do Contador



Guardião dos Registros

Precisão e conformidade nos lançamentos contábeis.



Especialista Fiscal

Apuração correta do CPV para minimizar riscos tributários.



Analista de Custos

Identificação de oportunidades de otimização e eficiência operacional.



Parceiro Estratégico

Orientação sobre precificação, mix de produtos e rentabilidade para a alta gestão.

A Jornada Contínua de Otimização

Controlar custos não é um projeto com início, meio e fim — é uma disciplina contínua que evolui com a empresa, com o mercado e com a legislação.



Recapitulando os Pontos-Chave

1 Complexidade exige rigor

Custos industriais são multidimensionais e exigem metodologia consistente para apuração precisa.

3 MOD e MOI: classificação correta é crucial

A distinção entre mão de obra direta e indireta — e seus encargos — define a precisão do custo unitário.

2 CPV é o indicador vital

Base para o Lucro Bruto, para a tributação e para todas as decisões de precificação e rentabilidade.

4 Legislação e tecnologia como aliadas

CPC 16, SPED e ECF garantem conformidade; ERP e BI garantem eficiência e insights estratégicos.

O Poder da Informação Gerencial



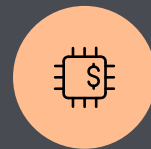
A cadeia de valor da informação de custos começa no chão de fábrica e termina na sala de diretoria.
Cada dado capturado com precisão é um tijolo na construção de uma empresa mais lucrativa e competitiva.

Chamada para Ação



Implemente ou Aprimore

Revise seus sistemas de controle de custos. Identifique gaps entre o processo atual e as boas práticas apresentadas.



Invista em Tecnologia

ERP integrado e ferramentas de BI eliminam retrabalho, reduzem erros e entregam informação em tempo real.



Busque Especialistas

Consultores de custos e contadores especializados em indústria garantem conformidade, otimização e segurança fiscal.

Perguntas Frequentes

Qual a diferença entre custo e despesa?

Custo é o gasto vinculado à produção de bens (integra o estoque e o CPV).

Despesa é o gasto do período não relacionado à produção (vendas, administração) — lançada diretamente na DRE abaixo do Lucro Bruto.

Como lidar com CIF fixos em períodos de baixa produção?

Conforme o CPC 16, os CIF fixos devem ser alocados com base na **capacidade normal** de produção. O excesso não absorvido é reconhecido como despesa do período, evitando superavaliação do estoque.

Quais softwares são recomendados para a indústria?

Allstrategy, Planning, Maxiprod, FoccoERP e Makrosystem são soluções específicas para gestão industrial brasileira. Para médias e grandes empresas, SAP e TOTVS Protheus oferecem módulos robustos de custeio.

Referências e Recursos Adicionais

Normas e Legislação

- **CPC 16** — Pronunciamento Técnico sobre Estoques
- **RIR/2018** — Regulamento do Imposto de Renda
- **CLT** — Consolidação das Leis do Trabalho
- **IN RFB 1.700/2017** — ECF e apuração do IRPJ/CSLL

Entidades e Publicações

- **CNI** — Confederação Nacional da Indústria
- **CFC** — Conselho Federal de Contabilidade
- **CVM** — Deliberações sobre normas contábeis

Softwares de Gestão Industrial

Soluções Nacionais

Allstrategy, Planning,
Maxiprod, FoccoERP,
Makrosystem, TOTVS
Protheus

Soluções Internacionais

SAP S/4HANA, Oracle
Cloud ERP, Microsoft
Dynamics 365

“

A paciência
é um elemento
fundamental
do sucesso.

Bill Gates



SILVIO APARECIDO CREPALDI
GUILHERME SIMÕES CREPALDI

CONTABILIDADE DE CUSTOS

7^a
EDIÇÃO

+ Casos práticos
+ Exercícios e questões

- + Atualizado com as Legislações Fiscal e Societária, IFRS, CPCs e NBC
- + Contempla o programa do Exame de Suficiência do CFC
- + Atende os programas de Concursos da área contábil e fiscal



PERGUNTAS?

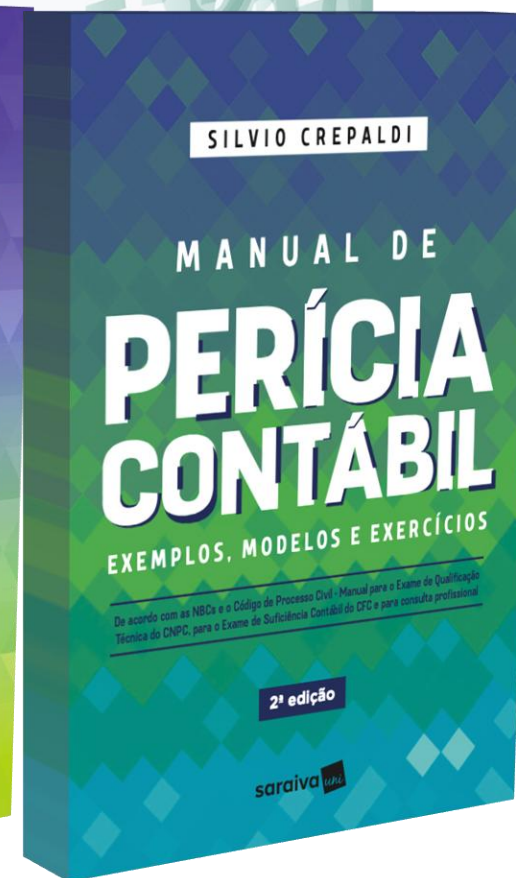
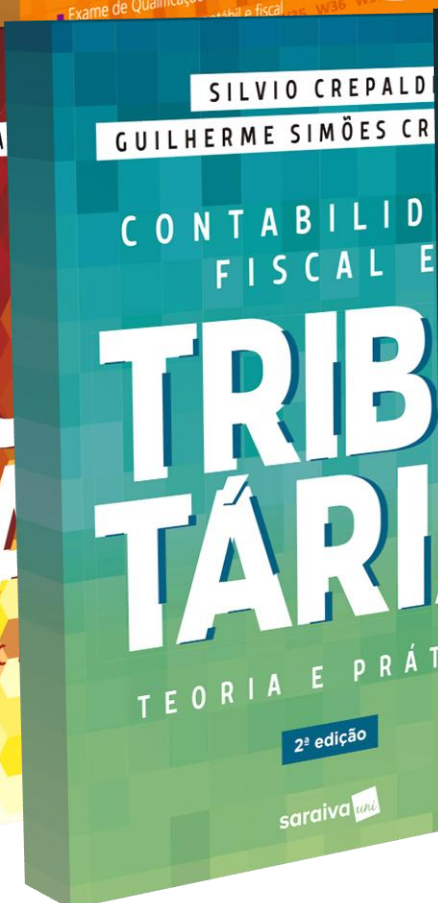
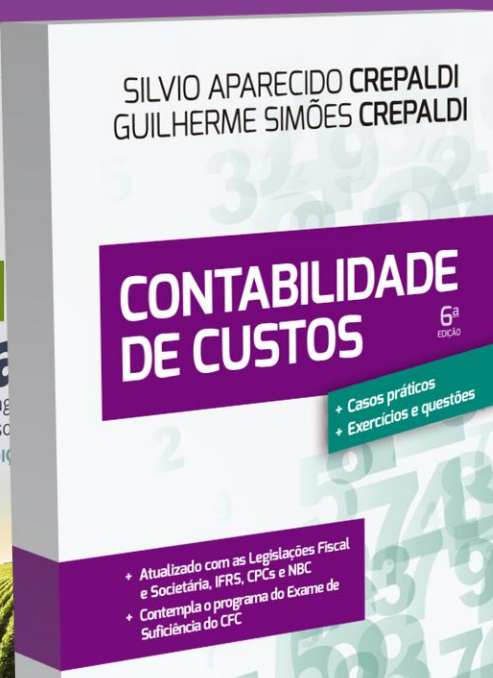
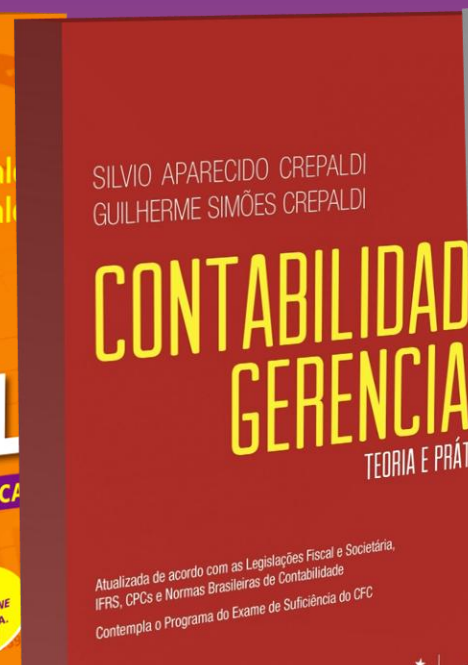
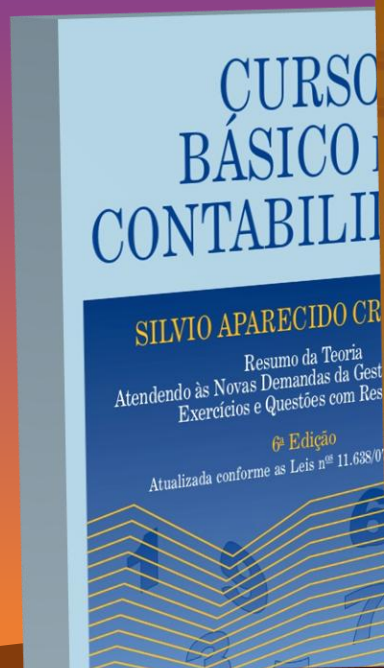


silvio@crepaldi.adv.br



crepaldi.adv.br

Silvio Crepaldi





Silvio Aparecido Crepaldi

ADVOGADO ♦ ADMINISTRADOR ♦ CONTADOR

Rua Antônio de Sousa Franqueiro, nº 247 - Bairro Jardim Finotti - Uberlândia - MG
CEP: 38.408-114 - (34) 99146 4528 - silvio@crepaldi.adv.br - www.crepaldi.adv.br

OBRIGADO!

